



POLITICA DE GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

Atualização – Dezembro/2023



POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ

I - INTRODUÇÃO

O risco de liquidez relaciona-se com o descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira da instituição em obter ativos e honrar suas obrigações.

Segundo previsão contida no art. 37, I e II da Resolução CMN 4.557/2017 o Risco de Liquidez é definido como:

- I - a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- II - a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado

O risco de liquidez é avaliado de forma semelhante ao risco de mercado, observando os diferentes impactos em moedas e cenários macroeconômicos e de *estresse* que possam alterar a disponibilidade/custos de recursos no mercado financeiro com relação às atividades do Banco Cédula. As políticas de contingência e planejamento de liquidez também são definidas pelo Comitê, divulgadas aos gestores responsáveis e monitoradas por áreas independentes diariamente.

Prazos, moedas, instrumentos financeiros e diferentes mercados são diariamente avaliados para garantir aderência aos limites estabelecidos. Esses limites e políticas são revisados periodicamente e as estratégias definidas a fim de garantir o monitoramento conservador do risco de liquidez.

Além disso, a carteira de títulos consiste principalmente em títulos e notas do governo federal do Brasil, que são ativos de alta liquidez.

O Banco Cédula faz a gestão do risco de liquidez para manter uma posição estrutural segura, resiliente aos ambientes de estresse no curto e médio prazo, sempre monitorando a dependência em relação aos movimentos do mercado. Essa gestão prudente é alcançada pela manutenção de uma reserva de alta liquidez que permite resistir a grandes fluxos de saída de recursos e rupturas nas fontes de captação, contendo a presente política identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação



do risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo, inclusive intradia, em situações normais ou de estresse, contemplando a avaliação diária das operações com prazos de liquidação inferiores a noventa dias.

2. GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Diretoria e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações da Instituição, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras, tendo como essência a redução a níveis considerados aceitáveis, mantendo a capacidade de rápida identificação de problemas e a disposição para aumentar a liquidez permanente tão logo quanto às condições anormais sejam observadas.

3. CONTROLE DE RISCO DE LIQUIDEZ

Diariamente é verificado o fluxo de caixa da instituição para os próximos dois anos com base em todas as operações passivas e para as ativas, através dos relatórios e planilhas geradas pelos sistemas da instituição. A partir dos dados originais, são criados cenários de estresse nas captações de recursos de terceiros para avaliar os impactos na liquidez que alterações nas previsões de resgates de CDB's podem gerar, somadas as posições de ativos onde são lançadas, principalmente, as operações de contas garantidas, crédito rotativo e suas variações, alienações fiduciárias de imóveis e crédito pessoal, onde são consolidadas e distribuídas, algumas atualizadas em tempo real, para toda a Diretoria.

É de se ressaltar que tais aplicações ocorrerão em um conjunto de medidas, tendo em vista que para incorrer em possível liquidez inadequada, é porque outras medidas já foram tomadas devido à análise do risco de mercado, crédito ou operacional.

4. MEDIDAS E PLANO DE CONTINGÊNCIAS

De acordo com o fluxo de caixa identificar-se-á a evolução esperada da liquidez da instituição, possibilitando a análise prévia da necessidade de iniciar alguma das alternativas do plano de contingências a seguir descrito, com tomada de decisão pela Diretoria e pelo Conselho de Administração:



- Aplicação de recursos dos principais acionistas da instituição para cobrir eventuais problemas de liquidez através de novas aplicações em CDB's (como forma de "Colchão") ou mesmo através do aporte de mais capital;
- Campanha para atrair investidores através da captação de CDB's, atraindo mais recursos e/ou alongando as captações;
- Captação de Linhas de Crédito com outras instituições financeiras de primeira linha, através de CDI;
- Análise mais minuciosa das condições de liquidez dos clientes, conforme manuais internos, inclusive com restrições em casos singulares;
- Aumento das garantias, preferencialmente reais, aplicadas na concessão de operações de Crédito;
- Redução de limites, na revisão dos contratos;
- Paralisação temporária das operações de crédito.

Os diversos relatórios contemplam informações históricas, que permitem avaliar o comportamento e nível de liquidez mantido, assim como simulações para o horizonte de tempo de 30 (trinta), 60 (sessenta), 90 (noventa) dias ou mais, consoante teste a ser realizado. As simulações são realizadas a partir das informações dos cenários produzidos pelos sistemas internos projetados para fornecer os dados em conformidade com os normativos expedidos pelo BACEN.

5. OPERAÇÕES QUE PODEM AFETAR O FLUXO DE CAIXA

- Capital de Giro – Modalidade de concessão de crédito, sem a vinculação a fins específicos pelo tomador do crédito, garantias Reais (Imóveis, cessão fiduciária de recebíveis, etc.) e garantias fidejussórias (Aval e Fiança);
- Crédito Rotativo – Modalidade de concessão de crédito vinculada à contraprestação por parte do cliente de garantias decorrentes de títulos de crédito, imóveis ou direitos creditórios, vinculando a operação ao saldo de garantias disponíveis encaminhadas pelo cliente somadas a garantias fidejussórias;
- Conta Garantida e Cheque Especial – Modalidade de concessão de crédito, sem vinculação, com garantias de Aval e CCB's (Cédulas de Crédito Bancário);



- Crédito ao Consumidor – Modalidade de concessão de crédito direto ao consumidor através de garantias como cheques pós-datados (baixa aplicação pela instituição e com ínfimo potencial no risco de liquidez);
- Mercado de Ações e Opções – Negociação de ações e opções na bolsa de valores (BOVESPA) no mercado secundário, em regra somente ações e opções de sociedades de economia mista e de grandes concessionárias, sendo, no presente momento, descontinuada.

Tais operações são analisadas diariamente pela diretoria, bem como são as principais operações da instituição.

6. CENÁRIOS DE ESTRESSE

A instituição utiliza cenários de Estresse, de 30 (trinta), 60 (sessenta) e 90 (noventa) dias – que podem ser influenciados principalmente por impactos advindos da volatilidade das taxas CDI na carteira de crédito; resgate de CDB's de clientes (considerados sacados a qualquer momento) ressaltando que ainda que sejam resgatadas todas as aplicações de terceiros, o caixa não será afetado; saque de todo o depósito à vista (valor pequeno de depósitos à vista, não chega a impactar a liquidez da instituição) e descumprimento no pagamento de financiamentos pelos clientes PJ e crises macroeconômicas.

As crises macroeconômicas merecem considerável destaque, pois são responsáveis pela adoção das medidas mais duras, conforme o seu porte e duração, onde as medidas de contingências adotadas chegam aos níveis, inclusive de paralisação das atividades aguardando algumas projeções e medidas expedidas pelos órgãos oficiais, bem como pela análise da situação do mercado por parte do Comitê de Risco.

De acordo com o impacto das variáveis citadas, são adotadas medidas para conter a evolução das operações que afetam a saída de capital do fluxo de Caixa Disponível composto pelo total de títulos públicos da instituição (Over) menos o Caixa Comprometido (utilizado para suprir possíveis resgates de CDB's e depósitos à vista a qualquer momento; Créditos Comprometidos e não pagos oriundos de operações que estão aguardando sua formalização), ressaltando que os CDB's das principais PF e PJ ligadas não são considerados.

Corroborando no mesmo sentido o fato de que cenários de manutenção, rápida deterioração e melhoria das condições do mercado são realizados e revisados



mensalmente. Além disso, sempre que se preveem eventos políticos ou econômicos que podem afetar o mercado financeiro, novos cenários são gerados e as posições são reavaliadas para entendimento dos impactos para o banco. O uso dessas ferramentas resulta na emissão de relatórios diários (conforme anteriormente informado) que subsidiam o acompanhamento das estratégias e posições assumidas pela instituição. Relatórios de acompanhamento de mercado, o posicionamento das carteiras do Banco Cédula, bem como as estratégias adotadas, permite ainda que eventuais rompimentos de limites sejam prontamente evidenciados e corrigidos, preservando a solidez do banco.

7 - Estrutura e Monitoramento de Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez do Banco Cédula visa assegurar a eficiência na gestão de liquidez e garantir sua capacidade de pagamento, monitorando diariamente a projeção de fluxos de caixa e seus descasamentos, monitorando cenários de stress, conforto mínimo de liquidez, atuando dentro dos limites estabelecidos internamente e dos requerimentos regulatórios.

O Banco Cédula utiliza ferramenta da ZAP empresa terceirizada, e planilhas excel, a qual possui importante papel no auxílio ao gerenciamento do risco de liquidez.

Atuando com um modelo de negócios simplificado e consistente, o Banco Cédula possui uma unidade segregada da área de negócios e auditoria interna que é responsável pelo gerenciamento do risco de liquidez e sua aplicação.

A responsabilidade pela supervisão das atividades diárias de gerenciamento do risco de liquidez cabe ao Compliance o qual mantém comunicação dinâmica e constante com a área de gerenciamento de risco de liquidez. Em complemento, são avaliados cenários relevantes para as condições normais e de estresse a que a Instituição está exposta.

As principais ferramentas utilizadas pela Instituição no Gerenciamento do Risco de Liquidez são:

- Planilhas e relatórios de exposição diário, relatório de acompanhamento de caixa e teste de stress de liquidez, reserva mínima de liquidez, composição do caixa e limite de conforto de liquidez.



- Fundamentadas com estas informações quantitativas e aliadas as estratégias de crescimento da instituição e sua diretoria visa conservar e garantir um nível adequado de liquidez.

A emissão do Relatório demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL) através da ferramenta da ZAP empresa terceirizada.

Área responsável pela Confecção	Diretoria de Riscos e Compliance
Área responsável pela Aprovação	Conselho de Administração
Vigência	A contar de 20/12/2023